



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

### ATA N.º 11/2013

*António José Ascensão Fraga*  
*José Manuel Custódia Biscaia*  
*Marco Alexandre Lucas Veiga*

-----Ata da reunião ordinária realizada aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de dois mil e treze.-----

-----Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e treze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência Senhor Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga-----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

-----De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

1. **Aprovação da ata da reunião anterior.**
2. **Intervenção do público.**
3. **Período Antes da Ordem do Dia.**
4. **Ordem do Dia**
  - 4.1. **Pedido de apoio para a publicação do livro “Diabo em figura de gente”, formulado pelo Senhor José da Cruz Paixão.**
  - 4.2. **Atribuição dos espaços na Sotave.**
  - 4.3. **Ponto da situação do Pró-emprego.**
  - 4.4. **Conhecimento da informação nº 07/2013/Contabilidade, datada de 15 de maio de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de maio de 2013.**
  - 4.5. **Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 36/2013/ABS.P, datada de 15 de maio de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.**

**Aprovação da ata da reunião anterior.**-----

-----Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por unanimidade, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído.-----

**Intervenção do público.**-----

-----Encontravam-se inscritos dois munícipes para intervir, o Senhor José Duarte Sabugueiro Batista e o Senhor Dr. José Duarte Saraiva.-----

-----O primeiro munícipe não compareceu na reunião, pelo que o Senhor Presidente deu a palavra ao segundo inscrito, o Dr. José Duarte Saraiva.-----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Dr. José Duarte Saraiva começou por cumprimentar os presentes e referiu que era a segunda vez que intervinha numa reunião de Câmara, não porque esteja distraído do que acontece em Manteigas mas, porque tem utilizado outros canais de influência sobre o que se passa em Manteigas, designadamente pela escrita.-----

Continuou dizendo que estava na condição de cidadão livre, num País livre e com uma constituição democraticamente votada pelos representantes do Povo Português e, nessa qualidade quer ser esclarecido, como munícipe e residente empenhado na melhoria das condições, a todos os níveis, da terra onde vive e onde decidiu residir. -----

Prosseguiu dizendo que, no passado 18 de maio de 2013, esteve prevista e, foi concretizada, uma reunião da Confraria da Feijoca que atraiu a Manteigas, sessenta pessoas, uma vez que no programa também estava como aliciante, uma visita ao Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere. Constatou-se, com mágoa dos presentes e dos organizadores deste evento, que nesse dia, por deficiências de alimentação elétrica, o Centro Interpretativo não pôde proporcionar aos presentes, uma visita ilustrativa daquilo que são as potencialidades multimédia do mesmo. -----

Continuou levantando a seguinte questão: desde a inauguração do Centro Interpretativo, a 4 de março de 2013, ainda não houve tempo para corrigir deficiências na rede elétrica? A EDP deixou uma caixa de alimentação provisória e, a todos os títulos, improvisada. Entretanto, regista que a Câmara Municipal, ao fim de quatro ou cinco anos, do mesmo improvisado de caixa deixada no jardim, pelo anterior Executivo, finalmente, resolveu o problema. Por conseguinte, pergunta sobre se a culpa é dos técnicos da Câmara Municipal, incluindo a tolerante fiscalização ou, se é da EDP. Se é da EDP, pergunta quem, nesta Câmara, tem o dever de falar com firmeza e apontar prazos para a resolução de problemas e deficiências à EDP? -----

Continuou dizendo que houve pessoas de Manteigas que, há cerca de um mês, vieram de propósito de Lisboa para mostrar o Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere (CIVGLAZ) e, encontraram a porta fechada. Segundo a pessoa informou, nem sequer havia um papel justificativo de encerramento da porta do Centro Interpretativo e, muito menos, um pedido de desculpas pela frustração que causava. A pessoa dirigiu-se à Câmara Municipal, onde a informaram que o problema era da EDP. -----

De seguida, perguntou sobre se os técnicos da câmara Municipal têm uma atitude pró-ativa, quando há problemas neste município (não está a formular um juízo de valor depreciativo) e sobre se, perante as entidades responsáveis, têm uma postura de firmeza. -----

Prosseguiu dizendo que estão a decorrer umas obras de remodelação e ampliação de uma casa sita na rua Dr. Sobral, em frente à casa do Dr. Esteves e ressaltou que não tem nada contra o proprietário da mesma. No entanto, ele, José Duarte Saraiva, que há alguns anos foi compelido a legalizar as obras de renovação da sua casa sita no Centro Histórico,



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*António*  
*mt*  
*António*

independentemente de não ter feito qualquer ampliação de parede, de não ter ultrapassado a cêrcea, tendo-se limitado a substituir uma parede, na altura, foi-lhe exigida documentação que lhe custou dois mil euros. Cumpriu a lei e, até hoje, aguarda a licença de habitação por não ter apresentado o estudo acústico, que lhe parece uma exigência aberrante e despropositada, em casas do Centro Histórico, com paredes de taipa. -----

Continuou perguntando sobre, se existe o princípio da equidade no tratamento dos cidadãos, se as referidas obras, na rua Dr. Sobral estão licenciadas e, sobre se foi aprovado o respetivo projeto de ampliação, em altura, de paredes. Salientou que não existe qualquer cartaz afixado na casa, que identifique a legalidade da obra. Uma vez mais, supõe que a fiscalização da Câmara é tolerante, distraída e benigna para quem infringe o normativo legal aplicado a obras e, outros cidadãos, no seu caso José Duarte Saraiva, não teve de facto essa facilidade de deixarem passar a obra, pretensamente, ilegal. -----

Continuou questionando sobre se a proximidade da Casa das Obras e da existência do terraço da Banda Boa União – Música Velha de Manteigas, no sentido de preservação da área envolvente, não deveria merecer, por parte desta Câmara, algum cuidado quando, por distração, presume, autoriza a ampliação de paredes no Centro Histórico. -----

Continuou indagando sobre o porquê, visto que o Plano Diretor Municipal com o regulamento específico para o Centro Histórico, que fala da cêrcea e dos materiais, não estar a ser cumprido, se já não estará em vigor, se foi tido em conta no caso específico da obra desta casa. -----

Prosseguiu dizendo que entende que acabam, os munícipes, por fazer o papel de delatores ou de espias (que é uma coisa que não lhe assenta bem) quando, aparentemente, os serviços de fiscalização da Câmara não cumprem o que deveria ser a sua função. -----

Continuou dizendo que tomou conhecimento de uma notícia que circulou em Manteigas, no mês de abril e, escreveu um artigo referente aos remendos em cimento, no pavimento do Largo do Chafariz, Praça Luís de Camões e Largo da Liberdade. A questão que coloca, independentemente do que escreveu, pois é sempre subjetiva a interpretação, é se é boa estratégia, cimentar os espaços onde as veias de granito e as caixas de esgoto, ou passagem de cabos estavam instaladas. Continuou lembrando que, nesse artigo, fez eco à Câmara, de saber que a situação financeira da tesouraria não é favorável e, a culpa não é exclusiva desta mesma ou, se calhar, não é maioritária. Não está a dizer que se vá fazer essa obra, no entanto pergunta, como cidadão, se estar-se a cimentar pavimentos, onde havia lages de granito, vai ser a solução a adotar no futuro. -----

Prosseguiu dizendo que, no ponto prévio que fez no início da sua intervenção, referiu que é a segunda vez que vem a reunião de Câmara e, solicitou que o informassem sobre o ponto da



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

situação da toponímia, na recolocação de placas de identificação de ruas e dos números de polícia.-----

Continuou indagando sobre o porquê de, no caso dos PERID's e dos PAPP's, no ato de verificação das obras pelos fiscais e pelos engenheiros da Câmara Municipal, não se exigir a reposição dos números de polícia.-----

Prossiguiu lembrando que, já nasceu em Manteigas há sessenta e oito anos e, havia na Câmara Municipal, umas chapas furadas com os números das portas e, sempre que havia a pintura de uma casa, e os números começavam a desaparecer, havia essa função, quanto a ele útil e, alguém da Câmara recolocava os números de polícia nas portas. Por conseguinte perguntou, tendo desaparecido esse hábito e esse trabalho, é porque foi considerado supérfluo ou inútil.-----

Entende que uma comunidade e uma terra que não tem os números de polícia nas portas, nem tem as placas nas ruas, é uma comunidade que tem uma deficiência estrutural, que tem a ver com a sua identificação. Sabe que os CTT também já protestaram, pelo facto dos carteiros se desorientarem, sobretudo quando são substituídos, no verão, pelos carteiros não-residentes. ----

Finalizou a sua intervenção dizendo que os carteiros residentes conhecem as pessoas pelo nome, independentemente de lá estar o número da porta ou da rua mas, pensa que este também deverá ser um trabalho meritório e, espera que esta Câmara, até ao final do mandato, consiga concretizar o trabalho no terreno.-----

----- O Senhor Presidente referiu que iria prestar alguns esclarecimentos relativamente a algumas questões que foram colocadas, no entanto, outras foram feitas mais em termos de reparo.-----

No que diz respeito à questão do Centro Interpretativo do Vale Glaciar (CIVGLAZ), esclareceu que a atividade (reunião da Confraria da Feijoca), foi um pouco mais ampla, não tendo sido só o encontro da Confraria da Feijoca. Foi inserido, também, numa atividade ligada à transumância, que teve um relevo e um destaque, do seu ponto de vista, superior àquele que poderia ter tido, sendo o almoço da Confraria da Feijoca. São atividades destinadas à promoção do Concelho e, o produto gastronómico faz parte da tradição local. Portanto, para além dos participantes no almoço da feijoca, houve mais participantes que participaram na atividade da recuperação de uma tradição histórica que é, a transumância.-----

Quanto ao que aconteceu, também não o deixou nada satisfeito, porque estava previsto que o Centro Interpretativo do Vale Glaciar estivesse disponível, para ser visitado. É para isso que foi construído e, nada, nem ninguém mais do que este Executivo pugna para que os equipamentos que constrói e que coloca ao serviço da população local e de quem visita o Concelho, esteja ao serviço a fim de que possam ser visitados. Contudo, há questões que a Câmara não consegue



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 245 -

controlar, desde logo, o fornecimento de energia elétrica que padece de algumas deficiências, há largos anos, no Concelho de Manteigas. -----

Continuou dizendo que o Concelho fica sem energia que provém do outro lado da serra, quando há temporais e, que pode ser abastecido por outra zona no entanto, infelizmente, não o é, embora as coisas estejam a melhorar, significativamente, através de uma nova dinâmica de alguns atores da EDP, a nível regional. Sabe-se que há picos de energia no Concelho que, por vezes, queimam alguns aparelhos domésticos nas casas particulares, à semelhança de outros concelhos. No entanto, o Concelho de Manteigas, tem alguma tradição neste tipo de acontecimentos. O que aconteceu no CIVGLAZ, foi devido a um pico de energia de cerca de 400Volts, quando a entrada de energia é de 230Volts, o que causou alguns problemas, tendo ficado algum equipamento fora de serviço. Já é a segunda vez que acontece e imediatamente, foi comunicado à EDP que não conseguiu dar resposta cabal e eficaz, no prazo de quarenta e oito horas. -----

Continuou dizendo que são questões que lhe são alheias, cuja responsabilidade a Câmara rejeita, pois não é a Câmara que produz, distribui a energia elétrica e, não controla a potência da energia elétrica que entra naquelas instalações. No entanto, a EDP está responsabilizada por todos os danos que possam ter acontecido e, alguns deles já estão identificados. O CIVGLAZ, neste momento, está aberto e em funcionamento, com os sistemas de proteção queimados mas, que permitem que o Centro Interpretativo continue a funcionar e, a seu tempo, a EDP, responsabilizada por estes acontecimentos, há de ressarcir, não a Câmara porque, felizmente ainda não tinha recebido definitivamente a obra. A responsabilidade de acionar os meios junto à EDP é, ainda, da empresa que terminou a instalação e montagem do equipamento elétrico. Todas as intervenções que tinham de ser feitas junto da EDP, foram feitas. -----

Prosseguiu dizendo que não vale a pena perguntar ao Presidente da Câmara, se os técnicos da Câmara, perante um problema que tem a ver com responsabilidades da EDP, tomaram uma atitude pró-ativa, no sentido de falarem alto às entidades e à EDP ou, mantiveram uma atitude passiva. O que tem de ser perguntado é se o Presidente da Câmara tomou essa atitude porque, quem responde pela Câmara em juízo e fora dele, é o Presidente da Câmara, sendo certo que esta Câmara tem um Executivo que resolve as situações, quando têm de as resolver. Perante isto, o Executivo assumiu a posição no sentido da resolução do problema. Havia um quadro provisório naquela obra, como há em tantas obras que já estão prontas e que continuam com os mesmos quadros; no entanto, esse foi substituído de forma definitiva. O que aconteceu, teve a ver com o aumento de potência, naquele momento, e fosse o quadro provisório, ou fosse definitivo, o aumento de potência aconteceria na mesma. O sucedido tem a ver com outro tipo de equipamentos, nomeadamente com os postes de transformação que está nas imediações do



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

CIVGLAZ e onde é ligada (foi a explicação que lhe foi dada) a linha que abastece o Centro Interpretativo. A Câmara tem um Executivo, não anda atrás dos técnicos, dos funcionários e dos chefes de divisão, à espera que resolvam os problemas, quando passam para um patamar de responsabilidade, acima da sua própria responsabilidade de chefia de divisão e aí, o atual Executivo não rejeita a suas responsabilidades e atua, sempre que tem de atuar. Espera que seja a última vez que isto acontece e que, a EDP, de uma forma definitiva, trate do seu equipamento para que outros prejuízos maiores não venham a acontecer, pois não são só prejuízos materiais, mas também de imagem do Concelho que poderá ficar afetada. Também acontecem, com muita frequência, episódios parecidos com o que sucedeu com o CIVGLAZ, em museus que já foram encontrados fechados, por vários motivos, sem aviso prévio à população em geral e, todos sabem disso. -----

Continuou dizendo que, no que se refere ao episódio de encerramento do Centro Interpretativo, sem qualquer aviso prévio, o que foi transmitido ao Dr. José Duarte não corresponde à realidade. Também já lhe tinha sido transmitida a mesma informação pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e, ele próprio foi ao local e viu o aviso a informar que o Centro estava encerrado, devido a uma avaria técnica da responsabilidade da EDP. Provavelmente, o aviso não estaria no local onde a pessoa esperaria lê-lo, estava noutro sítio para onde a pessoa não olhou. Prosseguiu dizendo que, por vezes, há alguma amplificação das questões por parte de quem as transmite e, também, por parte de quem as ouve. Este é um caso exemplificativo de uma ampliação de um problema, quando ele, no momento, não existia dessa forma. -----

No que respeita às obras na rua Dr. Sobral, esclareceu que essa obra tem um processo, que está em fase de apreciação técnica. Qualquer obra que seja feita para além do estado normal do processo, que não está concluído em termos de apreciação técnica, não tem parecer técnico definitivo, porque falta a apresentação de elementos, antes de ter licenciamento, está sujeita a participação, a coimas e aos processos de contraordenação. Contudo, não pode colocar um polícia ou um GNR no local a fim de se interferir, cada vez que o proprietário intervenha na obra. Isto tem a ver com a cultura instalada a nível de cumprimento da legislação e dos regulamentos da Câmara Municipal. O processo está em fase de apreciação, não tem todos os elementos e quando os tiver, terá o licenciamento, se responder de forma cabal àquilo que a legislação exige e obriga. Qualquer obra, que sabe que há lá, já teve a intervenção da fiscalização, já há processos a decorrer na Câmara Municipal, portanto a Câmara está atenta. -----

Continuou dizendo que nunca esperava ouvir, o que ouviu do Senhor Dr. José Duarte Saraiva, pois os erros dos outros, nunca desculpam os nossos e, vice-versa. Se alguém cometer uma ilegalidade, não significa que os outros também tenham de a cometer. O Senhor Dr. José Duarte não tem licença de utilização e, não a terá, enquanto não apresentar na Câmara, o estudo



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 247 -

*António*  
*José*  
*António*  
*António*

acústico da sua habitação. Gostaria muito de poder dizer que lhe passaria a licença, mesmo sem a apresentação desse estudo, todavia, não é o Presidente da Câmara que faz a lei e, tem de fazer cumprir a lei. Portanto, enquanto não entregar o estudo acústico, o processo não estará concluído, assim como não estará o de ninguém nas mesmas circunstâncias. Não há um peso e duas medidas. A equidade, é o que este Executivo mais preserva e é uma atitude diária. -----

Quanto aos comentários que a fiscalização deixa passar ilegalidades, fica com a observação do Senhor Dr. José, no entanto, tem para ele que a fiscalização não deixará passar ilegalidades. Esse serviço está para cumprir o seu papel, com total equidade em relação a todos os cidadãos e munícipes do Concelho.-----

No que diz respeito à Casa das Obras, vai dar-lhe a mesma resposta que deu a um munícipe que lhe falou no mesmo problema: a existência de dois tubos metálicos, na Casa das Obras (em função da qual foi definido e aprovado na Câmara e Assembleia Municipal e publicado em DR, um Regulamento do Centro Histórico, de proteção à Casa das Obras) e, curiosamente, neste momento, esta apresenta duas chaminés em tubo inox, no meio do telhado. Pergunta-se se não poderia utilizar a chaminé larga que lá existe, para meter as condutas por dentro. A fiscalização tomou conta do assunto e fez as participações, por conseguinte, o proprietário está notificado para as retirar. Se não cumprir o prazo, o assunto irá para o Ministério Público. A Câmara dará andamento ao processo, tal qual a lei exige. -----

Quanto à casa que está em frente ao ensaio da Música Velha, se pode subir uma parede, não é o Presidente da Câmara que define isso. É a legislação que define qual é a cêrcea daquele edifício, se puder vir a ser ampliado. É preciso olhar para a legislação e olhar para o que lá está e, se houver transgressão à legislação, então a Câmara deixou passar algo e, se a Câmara licenciou tal qual está a ser feito, a mesma altura do que aquela cêrcea, no momento em que o projeto estiver licenciado, então a Câmara deixou passar e, tem para si que a Câmara não vai deixar passar. Questões deste tipo, são bem observadas pela técnica, com todo o rigor, com toda a observação do que são as construções em espaços consolidados mas, que não as deixará passar, se vierem a acontecer. -----

Quanto à legitimidade de subir a parede, se a lei o permitir, o Presidente da Câmara não o pode impedir, desde que a lei o permita. Os cidadãos têm os seus direitos. Os direitos de propriedade, são direitos que a Câmara preserva em relação a todos os que se dirigem à Câmara Municipal. Terá a cêrcea perante a legislação em vigor. Se aumentar a mesma, a obra será embargada e será notificado o proprietário aliás; já foi notificado acerca das obras que estavam a decorrer sem licenciamento. A Câmara, nesse aspeto, está a fazer o que tem de fazer, pois foi uma casa que preocupou este Executivo, desde o início do mandato, por causa da obstrução que estava a causar à rua.-----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

No que diz respeito aos elementos em cimento, leu com atenção o artigo do Senhor Dr. José Duarte Saraiva e, não quer tecer considerações relativamente ao trabalho que foi feito. Já teceu algumas considerações, algumas vezes e, já são vezes demais, porque *“o que está à vista, não precisa de candeia”*. O que lá está, do seu ponto de vista, foi mal feito. Também não achou eficaz, nem correto, que se tapassem os buracos com cimento, mas perante uma situação urgente, os buracos que existiam e, perante a falta de lajetas (as placas de granito), que a Câmara não tinha na sua posse, a Câmara fez elementos com betão e, não de ser substituídos por lajetas. As mesmas, uma a uma, vão partindo e saindo e, a solução é um dia levantar tudo e colocar um pavimento novo no Largo do Chafariz e na Praça Luís de Camões. Está à vista que aquele trabalho não foi bem feito, ou pelo menos não estavam definidos os materiais e, sempre que haja necessidade, a Câmara substituirá. Salientou que o cimento que é colocado no pavimento, é o chamado “cimento pobre”, que é um cimento que não tem consistência suficiente para lá ficar definitivamente. -----

No que se refere à questão da toponímia, é curioso porque o Senhor Dr. José Duarte Saraiva coloca a questão no momento em que, pensa que o Senhor Dr. sabe visto que Manteigas é um Concelho onde há uma proximidade grande das instituições públicas e dos cidadãos e, sabe-se que o levantamento de toponímia foi feito e, foi um trabalho bastante exaustivo. Foram identificadas as ruas que tinham nome, mas não tinham placa, foram identificadas uma série de ruas que tinham duas ou três denominações, foram ouvidas as juntas de freguesia, no sentido de se perceber, claramente, quais eram as nomeações efetivas de cada um dos arruamentos do Concelho e, foi também feito o levantamento de todos os arruamentos que ainda necessitam de topónimo, porque não têm qualquer topónimo atribuído. O processo está concluído, foi definido o tipo de placas, a cor base das mesmas, a cor das inscrições na placa, está feita já a requisição e encomenda das placas de toponímia e, a breve trecho, a Câmara começará a mudar as mesmas no Concelho todo: na Vila e nas freguesias rurais. Não se podiam colocar os números de polícia sem se ter, numa primeira fase, a toponímia, em termos de colocação de topónimos, executadas e pronta. Também já houve uma ação no sentido de definir os números de polícia. -----

Continuou dizendo que a fiscalização da Câmara, já em 2011 (não por imposição dos CTT, porque não têm que impor nada no que diz respeito aos seus protesto junto da Câmara), porque a Câmara é que tem de protestar junto dos CTT pelo facto de, muitas vezes, haver correio que chega a casa dos munícipes tardiamente. Não estava a falar dos carteiros de Manteigas, mas dos responsáveis dos CTT. Aditou que foi substituído o responsável dos mesmos, há bem pouco tempo no entanto, o Presidente da Câmara não o conhece, porque não houve o cuidado de contactar o Presidente da Câmara. -----





## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que está preocupado com a situação dos correios em Manteigas e, como tal, já está em campo contactando a administração central dos CTT, a fim de tentar perceber se o posto de correios de Manteigas está na listagem dos que, provavelmente, vão encerrar na região. Por enquanto, ainda não está e, espera que não venha a estar. Contudo, há postos de correio, bem perto do Concelho, que vão deixar de existir. Entende que com isto é que os CTT se deveriam preocupar, porque os carteiros do Concelho, sabem onde mora cada um dos seus concidadãos. No entanto, cada um dos cidadãos, tem de ter referências pessoais e próprias e, é isso que a Câmara está a fazer: conceder as próprias referências em termos de localização da sua residência e de posto de trabalho ou, outras. -----

Continuou dizendo que não se podiam colocar os números de polícia antes das placas. Já foi executado um trabalho em 2011, por parte da fiscalização, que passou pelas habitações e que deixou um número de polícia e, o Presidente da Câmara inclusivamente solicitou que, com um giz, pusessem na ombreira da porta, ou do portão do quintal, o número de polícia, para além da comunicação que foi feita. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Dr. José Duarte refere que é obrigatório, e que quase todos os regulamentos municipais impõem que as habitações têm de ter um número de polícia. No entanto, pensa que não seria correto, por parte da Câmara, obrigar os munícipes a terem lá o número de polícia, quando estava em falta com os topónimos. De seguida, referiu que este é um problema antigo, não é um problema de agora e o Senhor Dr. já se deve ter apercebido do mesmo há já muito tempo. Certamente, já noutros Executivos, deve ter trazido o problema à Câmara. Para a Câmara, os números de polícia e de toponímia não são supérfluos. -----

Finalizou agradecendo a participação do Senhor Dr. José Duarte Saraiva. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia perguntou sobre se já há bilhetes de entrada e sobre se estão a cobrar entradas no Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere, sem regulamento. -----

-----O Senhor Presidente esclareceu que já estão feitos os bilhetes de entrada mas, neste momento, não estão a ser cobrados. O regulamento está na fase da discussão pública, embora ache que as coisas devam ser pagas. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia salientou que, se estão a ser cobradas entradas, neste momento e apesar de ser legítimo, formalmente, é ilegal. -----

-----O Senhor Presidente referiu que não deu instruções para que fossem cobrados. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, quanto às obras em frente à casa do Dr. Esteves, como disse o Dr. José Duarte, pensa que não há licenciamento daquela obra, portanto, qualquer obra que esteja acontecer, é ilegal. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente referiu que a resposta foi dada nesse sentido: qualquer obra que esteja a acontecer, a fiscalização tomará conta do assunto e, há já notificações ao proprietário.--

### **Período Antes da Ordem do Dia.**-----

----- O Senhor Presidente propôs que a Câmara aprove um voto de pesar pela morte do Senhor Eduardo Carvalho Martins, conterrâneo falecido no passado fim de semana. Em tempos agraciado com medalha de prata, atribuída pela Câmara Municipal de Manteigas, pela sua postura perante a sociedade, pelo trabalho desenvolvido, pela arte e pela sua vivência. Entende que foi uma perda para o Concelho de Manteigas e alvitrou que seja comunicada à família o voto de pesar da Câmara. -----

----- A Câmara aprovou a proposta por unanimidade. -----

Prosseguiu informando que a Associação Desportiva de Manteigas (ADM), conquistou a taça de honra do distrito da Guarda. Infelizmente, não teve possibilidade de assistir ao jogo mas, segundo lhe contaram, proporcionou um espetáculo agradável em diversos aspetos, que se desenrolou no Concelho do Sabugal. Por conseguinte, formulou um voto de louvor à ADM, porque é o nome de Manteigas que vai mais longe e que fica dignificado pela participação da equipa de futebol do Concelho, pela sua direção e pelos adeptos. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso começou por referir que, no que toca à ADM, deslocou-se até ao Sabugal e, verificou que o espetáculo não foi agradável. Foi melhor o resultado do que a demonstração técnica. -----

Continuou falando do almoço da Confraria da Feijoca e, também ficou mal impressionado, não pelos aspetos apresentados pelo Senhor Dr. José Duarte Saraiva mas, por outros que alguém tem de salvaguardar. Desconhece se a responsabilidade é da Câmara ou se tem de ser da organização. Contudo, quando a praça é cedida para efeitos de um almoço, entende que não se pode andar com os lenços de bolso a limpar a cadeira onde se vai sentar a pessoa porque, conforme aconteceu, ao terceiro lenço ainda saía sujidade das cadeiras. As capas da confraria ainda escondem isso mas, se for outro tipo de fato, não é nada agradável. Assim como não é nada agradável, ter lá as viaturas estacionadas e, ainda pior, quando entra uma viatura já em pleno almoço a funcionar, a debitar o escape para a mesa de honra. Ficou mal impressionado com aquilo e acha que se devem evitar estas situações. -----

Prosseguiu dizendo que, lhe têm dito e verificou, presencialmente, que a estrada das Penhas Douradas assim como a do Poço do Inferno, estão a precisar de obras de conservação. Há crateras, principalmente na estrada das Penhas Douradas e, quando se cruzam dois carros, é preciso parar porque não é possível passar em cima dos buracos. Mesmo que não seja, definitivamente, com alcatrão porque o tempo, às vezes, não permite, ao menos que seja uma solução provisória até que possa levar o alcatrão. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*Assistente*  
*Assistente*  
*Assistente*

No que diz respeito ao prazo médio de pagamento, tem um apontamento da Assembleia Municipal e, já tinha dito em reunião de Câmara que o prazo médio de pagamento tinha passado para cento e oitenta e dois dias e deu os parabéns ao Senhor Presidente. Contudo agora, tem de lhos retirar porque se aumentou de duzentos e dezanove, para duzentos e trinta e nove, em oito meses, o que é claramente excessivo. Se já eram excessivos os números anteriores, a Câmara continua a subir e, esses números seriam maiores (no final da reunião, irão confirmar esta situação) se não houvesse situações de serviços prestados há dois, três, quatro, cinco meses, sobre os quais nem há requisição, nem fatura porque, em vez de oito meses, ter-se-ia já mais de um ano, se esses serviços fossem faturados quando foram prestados. Portanto, há serviços prestados há três, quatro, cinco meses, que não têm ainda fatura. Ou seja, isso beneficia o prazo médio de pagamento. -----

No que toca a cartografia, o Senhor Presidente, mais uma vez, na Assembleia Municipal afirmou que a cartografia existente não servia, absolutamente, para nada. Os resultados da diligências de responsabilização sobre a certificação ainda não lhe foi presente, apesar do Senhor Presidente ter dito que estava em cima da sua secretária e que a iria facultar e, já disse isso há quase um mês, pelo que quer ser informado sobre este assunto. -----

Continuou solicitando que o Senhor Presidente informasse sobre a biblioteca, das duas ou três obras que estão previstas para este ano e, que era questão de honra na apresentação do Plano de Atividades. -----

Finalizou perguntando sobre como está a dotação de equipamento da fábrica do Rio. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia começou por agradecer a informação sobre registos o "compromisso", que lhe foi fornecida, e que tinha solicitado relativamente aos atos de consignação das obras respeitantes à Várzea e ao Eiró. Em consequência do que lhe foi presente, ficou algo confuso porque os compromissos têm que ter como suporte legitimador os fundos disponíveis o que não parece ser a situação. Também, para além dos compromissos, perguntou sobre quais são os fundos disponíveis e, no documento do compromisso, aparece-lhe dotação, ou dotação corrigida do Plano de Atividades, o que não tem nada a ver com os fundos disponíveis. -----

Continuou dizendo que, dotação, é uma previsão orçamental que não sedimenta, nem sustenta o "compromisso", pelo que quer saber, exatamente, se no registo informático, além do compromisso, não têm de constar também as contas a pagar e os pagamentos em atraso especificados pela respetiva data de vencimento, pois não vê no registo dos compromissos a referência aos fundos que os permitam. -----

Prosseguiu dizendo que não é um burocrata processual relativamente a esta matéria, pois nunca lhe passou pela mão em termos de Executivo e enquanto Vereador presente ativo mas, parece-



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

lhe que o que está expresso na informação do compromisso, na alínea 4, que é 1+2-3, que é a dotação corrigida não permita ou justifique o compromisso. Nem sequer se sabe qual é a fonte de financiamento, porque não consta essa informação. Desconhece-se se as verbas provêm da administração autárquica, da administração central ou dos fundos comunitários. Continuou dizendo que, relativamente a este processo, o Senhor Presidente lhe dirá sempre que a Lei dos Compromissos é de 2012 e que se estão a preparar os quesitos necessários para dar uma formulação correta. No entanto, perante o que lhe foi apresentado relativamente ao "compromisso" das obras e ao número sequencial pergunta se, em termos do que é obrigação, que é a que resulta do artigo 5º, do artigo 7º, do Decreto-Lei 127/2012, se é assim que se compromissa, pois não lhe parece que seja assim. Parece-lhe que justificar o compromisso numa dotação orçamental ou numa dotação corrigida, não respeita a lei. A prova demonstrada, será aferida mais tarde. -----

Prosseguiu dizendo que desconhece se, efetivamente, haverá a possibilidade de fazer compromissos com base nas dotações. Entende que a dotação, é uma previsão orçamental. Os contratos e os respetivos compromissos resultam e sustentam-se nos fundos disponíveis e, não lhe parece que haja fundos disponíveis para fazer esses compromissos. Não lhe parece, até porque tem na sua mão os mapas do controlo orçamental das despesas e das receitas e, de acordo com o que já viu, o Executivo tem já mais comprometido para este ano, do que se gastou no ano passado, no ano todo, o que significa que já não há possibilidade para comprometer rigorosamente mais nada. A menos que o orçamento vá ter uma execução este ano, na ordem dos 80% ou 90%. Não lhe parece que a dotação orçamental corrigida, seja suficiente para sustentar um "compromisso", como a Lei dos Compromissos exige. -----

Continuou dizendo que foi pedido, também, o registo de "compromisso" dos dois PERID's, que foram apresentados, na última reunião. Todavia, sabe que existem mais de cinquenta PERID's aprovados, o que representa compromissos na ordem dos quatrocentos mil euros, isto é oito mil euros por cada PERID e, parece-lhe que a Câmara não tem fundos para o efeito, isto apesar de terem sido apresentados já em 2012. -----

De seguida, questionou sobre se já foram feitos os compromisso relativamente aos PERID's que foram aprovados, se não foi assim, irá a Câmara transferir os compromissos para anos seguintes. É que, se comprometerem verbas dos PERID's para os anos seguintes, terá que ser feita a uma revisão orçamental e, terá que ir à Assembleia Municipal, porque todos os compromissos para além do ano em exercício, têm que ter aprovação na Assembleia Municipal.

Prosseguiu dizendo que tinha pedido a informação relativamente às obras da Várzea e o Centro de Artes e Ofícios do Eiró, porque coloca dúvidas relativamente à forma de compromisso que lhe é apresentada e, espera, vir a ser esclarecido pelos técnicos. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 253 -

*Amândio*  
*Amândio*  
*Amândio*

Quanto aos dois PERID's que foram apresentados em reunião anterior, a pedirem para serem isentados de taxas, perguntou sobre quando e como foi feito o compromisso e, sobre qual o número de compromisso, porque essa informação não foi presente na dita reunião.-----

Prosseguiu dizendo que, também, foi perguntado em abril, sobre o processo das feijocas, pedidos de apoio e decisões, e o Senhor Presidente informou que providenciaria a sua apresentação, pelo que quer saber se essa informação será prestada.-----

Continuou reiterando que, não pode haver compromissos em montante superior aos fundos disponíveis (é o Decreto-Lei 127/2012 que o diz). Admite até que esteja tudo bem, mas precisa de informação quanto à forma de apresentar, lançar e registar os compromissos. Não lhe parece que a dotação corrigida valide o compromisso e, parece-lhe que é mau que nem o fundo de financiamento, esteja expresso no compromisso, tal como também não consta nas GOP's e, na informação que lhe é prestada. É uma situação recorrentemente denunciada. -----

Prosseguiu dizendo que tem vindo a solicitar e, tem-lhe sido dado, o mapa dos fundos disponíveis. Tem alguma dificuldade em entendê-lo bem como aos outros mapas que o acompanham. Há um mapa que é remetido à DGAL com os fundos disponíveis, com os compromissos assumidos, o saldo inicial das contas a pagar com o movimento mensal e, o saldo das contas a pagar e a transitar para o mês seguinte e, os pagamentos em atraso. Acontece que estes são os elementos que são mandados, obrigatoriamente e mensalmente, de acordo com a lei para a DGAL, pelo que deixou nota para que lhe sejam dados os elementos fornecidos conforme o artigo 2º, nº 1, da Lei dos Compromissos.-----

Continuou dizendo que fica em pendência, o pedido que tinha efetuado relativamente aos dois PERID's e é extensível a todos os PERID's que estejam aprovados: se efetivamente eles têm compromisso. Se tiverem compromisso, está-se a falar de entre quatrocentos e quinhentos mil euros, de acordo com o histórico desta matéria e, tem a certeza, atendendo os atrasos burocráticos e formais, que este ano se farão menos de metade das obras, metade das obras dos PERID's. Está-se a falar, no mínimo de duzentos e cinquenta mil, duzentos e oitenta mil euros para os PERID's de 2011 e por isso, quer saber se há compromissos assumidos ou, se pelo contrário, a Câmara está a atrasar o processo de análise e apreciação dos documentos porque não pode haver compromissos sem haver fundos disponíveis; há que assumir que não há fundos disponíveis e que os PERID's vão ficar parados.-----

Deixando os Compromissos e os Fundos Disponíveis retomou o assunto da última reunião sobre os postos de trabalho criados recordando que a Senhora Chefe da Divisão de Administração Geral disse que não tinha pedido os elementos para dar andamento aos pedidos do Pró-Emprego, porque não havia fundos disponíveis e ela não os podia cabimentar. Prosseguiu salientando que não estava a dizer isto em tom de crítica mas, para ter o conhecimento exato



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

das circunstâncias, solicitou ao Senhor Presidente que, em próxima reunião, apresentasse esses elementos e como pensava fazer os respetivos compromissos.-----

----- O Senhor Presidente lamentou o que sucedeu com o almoço da Confraria da Feijoca, designadamente que as cadeiras estivessem sujas, a entrada da viatura e a sua permanência no espaço e, que isso não tivesse sido acautelado. -----

Continuou dizendo que teve a oportunidade de ouvir alguns participantes, que lhe transmitiram que a atividade correu muito bem e que as pessoas de fora do Concelho, levaram uma boa impressão de Manteigas, no entanto, são situações que se poderiam sempre evitar. -----

No que toca à promoção e divulgação desta atividade, também não gostou de alguns acontecimentos, onde o nome de Manteigas está implícito, pois não gostou do cartaz. Pode dizer-se que uma coisa não tem nada a ver com a outra. Contudo, também tem, visto que são questões que têm a ver com a atividade que, essencialmente, promove a imagem. Verificou que o cartaz, tem uma imagem a preto e branco do pastor e das ovelhas e, foi-lhe dada a explicação seguinte *“no tempo da transumância, as máquinas fotográficas eram a preto e branco”*. Não lhe vai responder *“no tempo da transumância, não se usavam cadeiras almofadadas”*, porque são questões essenciais de higiene. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso salientou que a sua observação não era tanto pelas pessoas do Concelho, mas por quem visita o Concelho.-----

----- O Senhor Presidente continuou dizendo que lhe responderam que *“entre cento e quarenta e três mil pessoas que já acederam ao site, só o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Manteigas é que faz essa crítica”* e, fê-la porque entendeu que, em termos de semiótica, o cartaz não tinha qualquer tipo de comunicação.-----

Continuou dizendo que, na altura, não havia máquinas a cores e todavia, as ovelhas não eram pretas, a não ser as churras, que eram castanhas e o pastor também tinha uma manta colorida.-

No que toca à estrada das Penhas Douradas, espera que o tempo já permita a realização de obras de conservação. A Câmara já definiu a sua manutenção e está a adquirir massa asfáltica para tapar os buracos porque, quando aconteceu a atividade “12 kms. Manteigas – Penhas Douradas” a estrada já estava em péssimo estado, motivado pela chuva e pelo gelo. Portanto, está-se a preparar a intervenção.-----

No que diz respeito ao prazo médio de pagamento, solicitou à Chefe da Divisão de Administração Geral que diligenciasse junto da contabilidade, para que fornecesse o documento que lhe foi apresentado, em termos do cálculo do prazo médio de pagamento, ao Senhor Vereador Cardoso. Continuou dizendo que sabe que o Senhor Vereador tem o mapa que contém a fórmula de cálculo da DGAL que leva, muitas vezes, ao engano e, só pode lhe responder da mesma maneira que tem andado a responder: enquanto o atual Executivo andou a



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 255 -

*António*  
*António*  
*António*

pagar faturas de 2008 e 2009, o prazo médio de pagamento, naturalmente, que não baixa significativamente.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que essa história passava em 2010, agora, já não.-----

-----O Senhor Presidente continuou dizendo que passa e, tem influência no prazo médio de pagamento.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso retorquiu que passaria para quem estivesse mal informado.-----

-----O Senhor Presidente prosseguiu dizendo que tem influência no prazo médio de pagamento.-----

No que diz respeito à cartografia, a última diligência foi desenvolvida há cerca de doze dias. Continuou dizendo que não deu conhecimento aos Senhores Vereadores acerca do processo de inquérito, que já está concluído, porque solicitou uma reunião ao Senhor Diretor Geral da Direção Geral do Território (DGT) e, essa reunião aconteceu há cerca de dez, doze dias. Isso, na tentativa de perceber, se teria havido algum pedido de certificação da cartografia e, ao mesmo tempo, para acelerar o processo atual, que está em curso e que já foi objeto de boa vontade por parte da Direção Geral, que já mandou técnicos fazerem verificações no local e, o processo está a andar. Teve consciência, a partir do responsável da DGT (que é o mesmo há já uma série de anos), que conhecia a questão. Contudo, nunca foi solicitada nenhuma certificação ou homologação e, inclusivamente, nas cartas que já tinham sido observadas, não de uma forma oficial, (foi quando a Câmara pediu que se pronunciassem sobre se aquelas cartas tinham condições de poderem ser homologadas), foi dito que era um trabalho que não poderia ser homologado e, mesmo que fosse possível, teria de ter a certificação. Depois desta sua diligência junto da Direção Geral do Território tem intenção de entregar, na próxima reunião, o relatório. ----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso informou que questionou, dezenas de vezes, os serviços técnicos sobre a homologação da cartografia e, se as garantias foram libertas sem autorização de ninguém, terá de haver um responsável na Câmara Municipal.-----

-----O Senhor Presidente referiu que se iria ver o processo de inquérito, que aponta para responsabilidades e para o facto de estar, ou não, implícito no caderno de encargos e de ter sido, ou não, cumprida a obrigatoriedade da certificação. O que o relatório dirá, é que não faz parte do caderno de encargos a obrigatoriedade de homologação da certificação. Assim sendo, questiona, para que é que a Câmara quer cartas sem homologação sem certificação? O que é facto é que, durante o processo há vários alertas, por parte da responsável técnica do processo no sentido de que, antes de libertar as cauções, era necessário proceder à certificação e que



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

não se libertasse nada, antes da certificação. Antes da reunião de Câmara, deixará o relatório para ser entregue aos Senhores Vereadores, a fim de poder ser lido. -----

No que diz respeito à biblioteca, tem na ideia que a Câmara pagou, havia uns dias atrás, a um arquiteto, uma centena de milhares de euros pelo projeto e pela alteração do projeto, com tudo aquilo que foi feito. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso solicitou que o Senhor Presidente lhe fornecesse esse documento porque, sendo assim, o projeto custa mais do que a obra, o que o deixa estupefacto. -----

----- O Senhor Presidente referiu que iria confirmar os valores e continuou dizendo que o Orçamento, para esta obra, é incomportável. O que a Câmara está a fazer neste momento, com ou sem autorização do projetista, desconhece onde foi arranjado, mas tem feito muito contra a Câmara. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que era o autor do projeto e que tinha direitos de autor. E, a obra é cara, porque foram todas as condicionantes do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas que impôs, porque iria subsidiar a obra. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB), neste momento, já não subsidia nada. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que, a partir do momento em que o IPLB não subsidie, caem por terra, todas as exigências que sejam fora do razoável. -----

----- O Senhor Presidente referiu que não se percebe muito bem (segundo a sua análise ao processo) porque é que o abatimento interno de um piso, leva a uma remodelação total do equipamento. Não entende mas, a definição, as opções técnicas e as definições políticas, na altura, quem as tomou, saberá porque é que as tomou. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que o Senhor Presidente sabia que nem aquela biblioteca, nem o auditório do Centro Cívico, têm acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Nem que fosse, só, por causa disso, já havia justificação para fazer uma remodelação da biblioteca, dos acessos e também, para a instalação de um elevador. -----

----- O Senhor Presidente referiu que é preciso tentar reduzir o volume de trabalhos e os valores, para aprovar o caderno de encargos e se colocar a concurso o início das obras da biblioteca. -----

Continuou dizendo que no que diz respeito ao equipamento da Fábrica do Rio, o processo está, neste momento, em fase de reavaliação no que diz respeito à intervenção privada, ou não, naquele espaço e, também, uma avaliação prévia do que já vai ser o quinto quadro comunitário de apoio onde, para além do QREN, quer ver se há uma hipótese de integrar a segunda fase. ---





## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 257 -

António  
J.M.  
J.

Quanto ao Centro de Artes e Ofícios do Eiró, solicitou que fossem transmitidas mais informações técnicas e façam chegar, através da contabilidade, todos os elementos que são pedidos.-----

No que diz respeito à desconfiança do Senhor Vereador Biscaia, em relação ao financiamento disponível, neste mesmo dia, foi realizada uma reunião com o Técnico Oficial de Contas (TOC) que está avençado com a Câmara Municipal e, ele tem de acompanhar a par e passo a contabilidade da Câmara e, tem de reunir com o Executivo, a fim de que todos fiquem cientes do que está a acontecer. -----

Continuou dizendo que, neste momento, há fundos disponíveis para tudo o que está lançado, para o que já está em curso. Todavia, não custa fazer-se uma reunião, em que esteja presente o TOC e também o Senhor Vereador, para tirar alguma dúvida a nível técnico----- .

No que diz respeito aos PERID's, já solicitou e, volta a solicitar ao Senhor Vereador Marco Veiga, que providencie essa informação ao Senhor Vereador Biscaia, na próxima reunião. A Câmara não pode compromissar todas as candidaturas que foram apresentadas, pois tem um determinado volume na dotação orçamental para os PERID's e, é dentro desse volume orçamental que a Câmara quer tratar dos PERID's. As reuniões estão a ser feitas periodicamente, há um calendário definido das mesmas entre a fiscalização, os técnicos e os promotores das candidaturas PERID, no sentido de avaliarem os *timings* para o avanço dos processos. Como se sabe, isto depende muito da vontade dos promotores, da apresentação dos próprios orçamentos e, também, do licenciamento. Uma boa parte das obras PERID, necessitam do licenciamento por parte da Câmara. Os dois que foram analisados há dias, são processos que já estão em fase de licenciamento e, já podem avançar. Já pediram inclusivamente a isenção do pagamento da taxa de licenciamento.-----

No que diz respeito ao Programa de Incentivo à Produção da Feijoca, o Senhor Engenheiro Pedro Lucas tem o relatório das candidaturas e, solicitou que fosse entregue aos Senhores Vereadores.-----

De seguida, informou que foram fornecidos, nessa manhã, setecentos quilos de feijoca a um dos candidatos.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso perguntou sobre se a plantação ainda está dentro dos prazos. -----

-----O Senhor Vice-Presidente clarificou que, no ano de 2013, se prolongou até mais tarde, por causa da data de aprovação do regulamento. -----

-----O Senhor Presidente referiu que espera que haja uma boa resposta, em termos de candidaturas e, que haja uma ótima resposta, também, em termos de sementeira e de produção. Espera que não se fique só pelo fornecimento, por parte da Câmara, que tem



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

providenciado resposta para todas as candidaturas que foram apresentadas: quase seis hectares de feijoca a semear no Concelho de Manteigas. -----

Quanto aos mapas dos fundos disponíveis, o Senhor Vereador apresenta o pedido de todos os documentos, que a lei refere e que são enviados juntamente com o mapa dos fundos disponíveis para a DGAL. -----

Continuou dizendo que há dia atrás, a explicação que o TOC deu é que, o que tem de ser presente à reunião de Câmara, é o mapa de fundos disponíveis, apenas e só mas, toda a informação que estiver disponível e que vai para a DGAL, também pode ser entregue ao Senhor Vereador. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que será presente a reunião de Câmara, aquilo que ele pedir, a menos que o documento não exista. Tem a legitimidade de ser informado sobre aquilo que são documentos formais da Câmara. Pediu os fundos disponíveis e agora, está a pedir os outros, porque tem legitimidade para isso. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o Senhor Vereador até pode pedir tudo, todavia, pode nem sequer haver elementos que tenham de lhe ser entregues. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia aditou que se trata dos dados transmitidos, conforme o artigo 2º, do número 1º, do Código do Procedimento Administrativo (CPA) à DGAL e que já referiu atrás. -----

Quanto aos pagamentos em atraso suscitados pelo Senhor Vereador Cardoso, referiu que todos os pagamentos em atraso, independentemente das afirmações (que são incorretas), que foram produzidas há pouco, não foram ditos quais os recebimentos dos atrasos que recebeu, pois os pagamentos em atraso, que tenham plano de pagamento, não contam para o prazo médio do pagamento. É a lei que diz isso, desde que haja um plano apresentado, coisa que o Senhor Presidente nunca fez. -----

----- O Senhor Presidente perguntou se o Senhor Vereador sabia qual é a fórmula de cálculo dos fundos disponíveis. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia respondeu que sabia e que, se por exemplo, o Senhor Presidente tiver um plano de pagamento a cinco anos, só se considera em atraso o que respeita ao ano ou mês em que tem que liquidar. -----

----- O Senhor Presidente referiu que não era como o Senhor Vereador estava a pensar e clarificou que funciona assim para a Lei dos Compromissos, só não funciona para o prazo médio de pagamentos. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que é igual e, consta da lei. ----  
Continuou dizendo que já tinha pedido ao Senhor Vereador Marco Veiga, o estudo técnico do equipamento para a Fábrica do Rio, porque foi pago, por esta Câmara, um estudo para o



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 259 -

*António*  
*António*  
*António*  
*António*  
*António*

equipamento no valor de vinte mil euros e, o Senhor Vereador disse-lhe que podia deslocar-se aos Serviços Técnicos consultar o processo relativamente a este assunto. Não foi ver o estudo técnico, todavia, pergunta se o processo de aquisição e instalação já evoluiu.-----

Prosseguiu dizendo que, cada vez que se faz a aprovação de um PERID, tem que se fazer o respetivo compromisso e, ao que é dado observar, a Câmara não tem fundos disponíveis para o efeito, embora as verbas estejam previstas em plano e no orçamento. -----

-----O Senhor Presidente esclareceu que estão compromissados, os que têm condições para ser aprovados, para as obras poderem andar. Não são as candidaturas aprovadas e, podem até nem ter capacidade para avançarem com as candidaturas. -----

De seguida, indagou sobre como se iria compromissar algo que tem apenas uma candidatura aprovada e, que nem sequer tem projeto apresentado na Câmara. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que se admira como é que passado dois anos sobre a entrada das candidaturas dos PERID's, ainda haja projetos que não estejam completos em termos de apreciação, o que acha muito desagradável. -----

-----O Senhor Presidente referiu que estão completos em termo de apreciação das candidaturas, não estão é, em termos de projeto de obra, porque é preciso que os promotores apresentem os projetos de obra. Agora a Câmara pode voltar a fazer uma avaliação, que já está feita, dos PERID's que foram feitos durante este mandato e qual é o volume de financiamento aplicado. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia solicitou que o Senhor Presidente não enviasse o que ele estava a dizer, porque só estava a dizer que os PERID's, que entraram em 2011, para reportar a 2012, já deveriam ter sido todos despachados, o que não aconteceu. -----

-----O Senhor Presidente clarificou que alguns já estão concluídos. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia discordou dizendo que a informação que possuía não dizia nada disso, pois não há nenhum de 2012 que tenha começado sequer. Portanto, significa que, durante dois anos, não houve qualquer financiamento relativamente a PERID's entrados no ano de 2011, para efetivar em 2012. -----

-----O Senhor Presidente referiu que houve, por exemplo, em relação a PERID's 2011 e, não houve pagamentos dos PERID's 2012. PERID's que entraram em 2008 e 2009, que não tinham tido qualquer tipo de avanço porque não havia processos desenvolvidos na Câmara, porque os promotores também não apresentaram, nalguns casos, os projetos necessários. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que estava a dizer que os de 2011, que já deveriam estar em 2012 em obra, nenhum foi deferido no sentido de iniciar a obra. E, o regulamento dos PERID's, sobre essa matéria, também é claro e não está a ser respeitado.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que fica contente que o projeto das feijocas tenha avançado. Só está a aguardar pela informação (foi dito pelo Senhor Presidente na reunião de 24 de abril de 2013) que o Engenheiro Pedro Lucas tinha e, que iria deixar com eles. Fica satisfeito que haja feijoca e, mais admirará que avance e que o regulamento tenha tido alguma substância em termos de resultados.-----

----- O Senhor Presidente acha que todo o Executivo se deve congratular por isso porque, se alguém tinha dúvidas, de facto, a promoção deste produto da gastronomia tradicional, pode constituir inclusivamente uma componente económica para algumas famílias. Fica demonstrado com o regulamento que foi aprovado, sob proposta apresentada no ano passado. -----

**Ordem do Dia.**-----

**Pedido de apoio para a publicação do livro “Diabo em figura de gente”, formulado pelo Senhor José da Cruz Paixão.**-----

----- Foi presente o pedido de apoio para a publicação do livro “Diabo em figura de gente”, formulado pelo Senhor José da Cruz Paixão. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, sobre o livro em si, como obra literária, não se pronunciaria visto que teve pouco tempo para o apreciar e, não o leu devido ao curto prazo de 48 horas entre a entrega dos documentos para a reunião de Câmara e, a própria reunião. De seguida, perguntou sobre qual seria a proposta de aquisição de exemplares, que o Senhor Presidente pretendia fazer. -----

----- O Senhor Presidente propôs que se adquira o mesmo número de exemplares do primeiro livro editado pelo mesmo autor e apoiado pela Câmara Municipal, ou seja, cento e cinquenta livros, pelo preço unitário de doze euros e cinquenta cêntimos. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia sugeriu que a proposta fosse formalizada com o respetivo compromisso, relativamente aos cento e cinquenta livros e a doze euros e cinquenta cêntimos, cada um. -----

Continuou dizendo que, considerando que não leu o livro e que este autor foi financiado há pouco tempo, nada tem contra, no entanto, abstém-se, por não ter podido fazer qualquer análise.

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que leu metade do livro e, estava esperançado que fosse melhor do que o anterior, o que não acontece. Dada a sua relação com o anterior livro e com o autor do mesmo, abstém-se de votar, embora ache que estes apoios devessem ser mais intervalados em termos temporais.-----

Prosseguiu dizendo que há uma intensidade de trabalho muito grande, um grande empenho de escrever depressa e, presume que haverá um terceiro livro. Abstém-se de votar.-----

----- O Senhor Presidente referiu que os escritores têm um determinado ritmo, mas também têm de começar a perceber que as obras têm de ter algum financiamento próprio, para poder vender.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 261 -

António  
JH

Sabe que a anterior obra foi um sucesso, mas que não teve ainda por parte do autor, a recolha de receita e de fundos, que lhe permita ter sustentabilidade para suportar o seu trabalho. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que ainda não está à vista o resultado do primeiro livro, que foi publicado e apoiado há pouco tempo e ainda não se tem qualquer informação sobre se a obra vai ter venda e possível reedição, pois parece-lhe muito cedo. -----

Continuou dizendo que este pedido de apoio, deu entrada na Câmara a 1 de maio de 2013 e, já está a ser discutido a 22 de maio de 2013. Parece-lhe único em termos dos pedidos de apoio. De seguida, evocou uma associação à qual foi decidido fazer o financiamento e, com algum atraso, ainda não foi financiada desde 2012.-----

Finalizou dizendo que lhe parece prematuro a Câmara estar já a financiar uma segunda obra, quando ainda há pouco tempo se financiou a primeira e desconhece se haverá nova edição.-----

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, com duas abstenções dos Senhores Vereadores José Manuel Custódia Biscaia e José Manuel Saraiva Cardoso, adquirir 150 (cento e cinquenta) exemplares do livro "Diabo em figura de gente", pelo preço unitário de 12,50 € (doze euros e cinquenta cêntimos), da autoria do Senhor José da Cruz Paixão, à editora de livros Break Média, Unipessoal, Lda., contribuinte nº 508 917 298. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

### **Atribuição dos espaços na Sotave.**-----

-----O Senhor Presidente referiu que este ponto foi agendado na Ordem do Dia, a pedido do Senhor Vereador José Manuel Biscaia.-----

Continuou expondo que, neste momento, estão solicitados espaços à Sotave por parte de cinco empresas: "Magia Estival" que tem um pedido de cedência de espaço de 200mts<sup>2</sup>, para confeção de vestuário e acessórios; Evangelina da Piedade Marques Pires, para cozinha e fumeiro, uma área de 150mts<sup>2</sup>; José Manuel Paiva da Silva, para comercialização de produtos agrícolas, um espaço de 745mts<sup>2</sup>; "Saberes e Fazeres da Vila", um espaço de 800 mts<sup>2</sup>, para indústria de lanifícios; "Sabores Altaneiros", 1011 mts<sup>2</sup>, para transformação e comercialização de lacticínios e produtos derivados.-----

Prosseguiu dizendo que, no que diz respeito a estes processos, nenhum deles está concluído. Há um que está numa fase avançada de ocupação de espaço mas, não tem ainda o processo concluído em termos de apresentação de elementos para a situação de contrato de arrendamento. Este será, porventura, o primeiro contrato de arrendamento a celebrar, será o da empresa "Saberes e Fazeres da Vila", cuja área há de ser, de certeza absoluta, outra porque 800mts<sup>2</sup> foi um pedido inicial e, não está devidamente quantificada. De seguida, adiantou que a empresa "Saberes e Fazeres da Vila" pretende ocupar uma área, para além do arrendamento, e



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

pretende que a Câmara também estabeleça um protocolo com a mesma, no sentido de instalar um museu. Todavia, isso é uma outra proposta que será presente à Câmara, que não entrará no âmbito do regulamento, mas entrará no âmbito das competências da Câmara Municipal. -----

Continuou dizendo que relativamente todos estes processos, alguns deles, desconhece a informação mais particularizada, a Senhora Chefe da Divisão de Administração Geral, poderá prestá-la, pois todos eles estão em fase de intimação de apresentação da documentação necessária para a instrução da candidatura e, logo que estejam os documentos todos prontos, começará a contar o prazo para aprovação. No que diz respeito à empresa "Saberes e Fazer da Vila", há um processo mais avançado em relação à ocupação de espaço, com obras e com máquinas, porque houve uma contingência ou necessidade de fazer obras profundas e, colocada essa questão ao Presidente da Câmara, entendeu que não deveria a Câmara obstaculizar a execução dos trabalhos de preparação de todas as instalações e, a instalação de máquinas que tiveram de ser deslocadas de outra área adjacente. O processo está em fase de intimação para apresentação de todos os documentos para aprovação da candidatura e celebração do contrato de arrendamento, em tempo útil, depois da aprovação. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que fez o comentário seguinte numa reunião de Câmara anterior, registado na página duzentos e dez da ata correspondente e, passou a lê-lo *"Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente informou que havia já um conjunto de contratos celebrados, para a ocupação das instalações da Sotave; perguntou quais e quantos são, se houve licenciamento de atividade e das instalações e, no caso de ser um estabelecimento com finalidade industrial, se há licenciamento industrial relativamente ao espaço e se apresentaram cauções de doze meses exigíveis antes dos pagamentos das rendas. Independentemente disso, quer saber quais foram os contratos e quando foram celebrados e se, efetivamente, eles foram celebrados nos termos do Regulamento, pois de vez em quando, surgem-lhe informações de que há contratos que demoraram a materializar"*. Continuou dizendo que teve o cuidado de questionar isto e disse que ficará extremamente satisfeito se, não só aqueles senhores empresários, que o Senhor Presidente identificou como o dobro ou o triplo, se propuserem e avançarem. -----

----- O Senhor Presidente referiu que, depois desta relação que lhe foi entregue, há mais um que veio perguntar se ainda há espaço disponível na Sotave; recomendou-lhe que apresentasse a candidatura, o mais rapidamente possível. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia reforçou o seu agrado e referiu que, uma coisa é estar agradado com isto e, outra coisa, é perceber que o Senhor Presidente não tem cumprido o regulamento, o que é completamente diferente do que está a ser a sua prática pessoal nos casos em apreço. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 263 -

*António F. ...*  
*...*  
*...*

De seguida, leu os artigos 7º, 13º, 17º do Regulamento de Atribuição de Espaços na Sotave e continuou explicando que o Senhor Presidente lhe pode dizer que o Regulamento foi feito quando o Executivo não tinha nenhuma experiência sobre o facto e, sobre os promitentes ocupantes, pelo que será necessário revê-lo. Isso é uma coisa com a qual está e acordo. No entanto, existe este regulamento e, é este que compromete a Câmara e o seu Presidente e, externamente, todas as pessoas que queiram concorrer.-----

Prosseguiu dizendo que chegou à conclusão daquilo que o Senhor Presidente afirmou, porque já há obras a decorrer e outras circunstâncias porque, pelos vistos, naturalmente os pedidos de cedência de utilização foram deferidos favoravelmente e, o regulamento diz que os espaços são arrendados, tal qual eles se encontram fisicamente: o espaço é dado em bruto. Houve pedidos que foram feitos e, foram apreciados pelo Presidente da Câmara Municipal caso a caso, fundamentados em informação técnica e, da decisão devem constar as condições de utilização, incluindo a contrapartida e o interesse público a que o arrendamento fica sujeito. Portanto, se é um requerimento, tem trinta dias para ser despachado. Sobre essa matéria, não tem dúvida nenhuma de que a boa vontade não chega, quando há um regulamento a cumprir.-----

Continuou dizendo que se está a referir a um regulamento que foi aprovado, e que não foi apresentado até agora nenhuma proposta de alteração. Está satisfeito porque os processos estão a andar, no entanto, acha que se efetivamente há coisas para alterar, em ordem a que se legalizem as circunstâncias, que tudo seja feito, com vista a que se dê melhor qualificação ao regulamento, para que haja mais pretendentes e se adapte à realidade de Manteigas. Acha que se deve dar melhor qualificação às apetências e às licenças. O artigo 7º do regulamento, refere-se à "apreciação e decisão do pedido" e, sobre essa matéria há, pelos vistos, pessoas que estão a utilizar o espaço e a fazer obras sem que, efetivamente, os espaços tenham o aluguer que é exigido depois da decisão do pedido, respeitando todas as exigências do regulamento. Por conseguinte, perguntou, sobre se foram apreciados e quando foram, cada um dos requerimentos ou dos pedidos de cedência e se já foi deferido e formalizado algum pedido de cedência de utilização. Se foi solicitada a indicação se há o contrato de arrendamento, se iniciou a ocupação no prazo máximo dois meses, a partir da data de aprovação da candidatura. A data de aprovação da candidatura é, para ele, indispensável. Se foi feito o deferimento e a ocupação e, tendo sido feita a ocupação, quer saber se foi feita a caução exigível, nos termos do artigo 17º e como podem entrar em obra sem contrato.-----

-----O Senhor Presidente referiu que pensa que respondeu a essas questões, logo na sua primeira explicação, quando lhe disse que todos os processos estavam em tramitação, que necessitavam de apresentação de documentação para ser decidida a aprovação de ocupação do espaço.-----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que não há nenhum prazo que tenha sido ultrapassado porque os processos não estão completos. Há neste momento, processos nos serviços técnicos e há outros na DAG, à espera de elementos para poder ser feita a apreciação final e tomada a decisão final. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia discordou e referiu que há obras que estão a decorrer da responsabilidade dos requerentes sem qualquer título contratual.-----

----- O Senhor Presidente reiterou a mesma explicação que já tinha dado: há, em relação aos "Saberes e Fazer da Vila", uma atitude de emergência porque havia a necessidade de transformar as obras e, a empresa tinha encomendas e, a Câmara não podia alhear-se do dos problemas que a empresa tem na sua subsistência e no que produz, para poder ter a sua rentabilidade e dar sustentabilidade económica ao Concelho de Manteigas. E, perante a necessidade de obras urgentes e de instalação de máquinas, o Presidente da Câmara permitiu a ocupação do espaço para fazer obras e instalarem máquinas, para poderem começar a produzir, ainda antes do processo estar todo completo, para ser tomada a decisão final. Foi isso que lhe explicou. Não há, em relação a outros processos, a mesma situação. Há em relação a este, que foi o único que teve necessidade deste avanço.-----

Prosseguiu dizendo que, o regulamento há de precisar de alterações, até ao nível da medição das áreas e outras porque há, de facto, lacunas que se estão a verificar e que hão de ter o seu momento de discussão e de aprovação. Não se pode limitar a atividade das empresas. Tomou esta atitude, pensando que agiu corretamente.-----

De seguida, reiterou que o processo de aprovação de candidatura não está ainda completo, porque não há documentação, que foi pedida, que permita avaliar e aprovar a candidatura. No entanto, esta empresa já está no local, a fazer obras, inclusivamente, com algumas máquinas a produzir face às encomendas que tinha e às respostas que tinha que dar no mercado. Se há alterações a fazer ao regulamento, hão de ser feitas; haverá uma proposta no sentido de tornar estas situações possíveis para que, de facto, o Presidente da Câmara não tenha que tomar uma atitude destas. Assume a responsabilidade desta atitude, porque outra coisa bem pior seria dizer à empresa "*desculpe, não tem condições, produza noutra lado, instale-se onde haja condições, conclui-se o processo daqui por meio ano, desista das encomendas que tem dos seus clientes e tenha paciência, mas não pode operar no concelho de Manteigas.*" Isso não o quer, nem o faz. O Executivo está para olhar pelos interesses do Concelho, para apoiar as empresas e, qualquer Presidente da Câmara, no seu lugar, certamente teria tomado a mesma atitude. Está consciente de que está a zelar pelas condições económicas do Concelho e, não há ilegalidades cometidas ao nível da aprovação das candidaturas fora de prazo, ao nível da não celebração do contrato, depois de dois meses de aprovação da candidatura. Não há nenhuma transgressão regulamentar em relação a essa matéria, porque os processos não estão, neste momento, em





## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 265 -

*António Sá*  
*J.M.*  
*Ch*

condições ainda, porque há documentos e declarações pedidos, há inclusivamente cauções pedidas para terminar toda a parte burocrática do processo, para eles poderem ter uma decisão final.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retorquiou que afinal o Senhor Presidente acabava de confirmar que não cumpre o regulamento. A causa é boa, mas a decisão devia ser da Câmara, não do Presidente.-----

-----O Senhor Vice-Presidente reforçou o que o Senhor Presidente já havia dito, referindo que é preciso ter consciência que, perante uma crise financeira e económica, mundial, nacional e concelhia, que atinge a todos, é preciso ter bem presente e, quer acreditar que sim, o seguinte: a sustentabilidade económica do Concelho, também passa por estas empresas que se venham a sediar e, todas elas são importantes porque, todos os postos de trabalho que venham a ser criados são essenciais. Pensa que é uma preocupação de todos, senão, a principal.-----  
Finalizou dizendo que os regulamentos são perfeitos em determinado momento e que, mais cedo ou mais tarde, têm de ser modificados conforme as circunstâncias.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que se está perante um regulamento que nunca abarca toda a realidade e todas as possibilidades que possam vir a acontecer no terreno. As circunstâncias que ocorreram, principalmente, com esta situação teriam toda a cobertura e, até diria cumplicidade da sua parte, se o Senhor Presidente chegasse à Câmara e dissesse "*eu tenho este regulamento, mas estão a acontecer estas circunstâncias e, não tenho hipótese de cumprir o regulamento, mas, é imperioso viabilizar o investimento.*". Se calhar, os Vereadores subscreviam qualquer decisão do Senhor Presidente neste aspeto.-----

-----O Senhor Presidente referiu que ainda estava a tempo de o fazer e, sempre o poderia subscrever agora.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que o Senhor Presidente é que deveria tomar a iniciativa de dizer que não está a cumprir o regulamento.-----  
Continuou dizendo que tem tanto interesse, ou mais que o Senhor Presidente, que haja investimentos em Manteigas, pessoalmente, profissionalmente e politicamente, em todos os aspetos. Agora, entende que a iniciativa deveria partir do Senhor Presidente dizendo que não está a cumprir o regulamento por estes motivos, que seriam ponderados e, os Vereadores sancionavam e, o Senhor Presidente ficava mais confortável.-----

Continuou dizendo que entende que as decisões são tomadas de uma forma mais ou menos autocrática. Pela experiência curta que tem do regulamento, pensa que é imperioso que seja revisto com urgência, sob pena de se estar a perder mais hipóteses de investimento.-----

Na sua perspetiva, para além destes aspetos formais, não é fácil de, depois, concretizar quando aparecem as oportunidades de investimento, pois acha que o prazo de carência para



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

investimentos do nível daquele que está a acontecer, não pode ser de dois anos. Pode ser de dez, de quinze. Acha que o investimento deve contar para a renda e, enquanto a renda não fôr absorvida com o investimento, não deve ser paga. Mas, é preciso avançar na revisão do regulamento, porque sabe de pessoas que já desistiram, porque a renda acaba por ficar muito onerosa e, as pessoas estão a investir sem garantia de que ao fim de quinze anos, possam continuar com o arrendamento. -----

----- O Senhor Presidente referiu que não tinha conhecimento de nenhuma desistência, ou de um processo que tenha iniciado e que haja desistência. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso clarificou que foi "intenção de investimento" e que abandonaram, quando souberam quais eram as regras por que se iam reger. Por isso, é que acha que é urgente rever o regulamento, para salvaguardar esses aspetos formais e estes são substanciais (o valor da renda, o período de carência) e de assimilar isto com os valores investidos. Quando se fez o regulamento, se calhar, nenhum pensou que houvesse alguém que fosse ali investir, para arrendar, duzentos, trezentos ou quatrocentos mil euros. Se calhar não passou pela cabeça de ninguém.-----

----- O Senhor Presidente referiu que, se calhar não passou pela cabeça do Senhor Vereador. -

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso replicou que, se passou pela cabeça do Senhor Presidente, então, foi o único que aprovou mal o regulamento e então, neste caso, deveria ter prevenido essa situação no regulamento. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o regulamento tinha de ter alguma finalidade e como é óbvio, a ocupação efetiva daquelas instalações. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que quer saber sobre cada um dos casos que já estão a fazer obras, ou que já estão a ocupar o espaço ou que solicitaram cedências, pois o Senhor Presidente disse que já tinha muitos empresários que já tinham pedido a cedência do espaço.-----

----- O Senhor Presidente referiu que esse conjunto de elementos que a Câmara tem tentado recolher e, este prazo que passou entre o início das obras da empresa "Saberes e Fazeres da Vila" e o atual momento (que não era nada desejável e não deveria ter acontecido) e, que os elementos tivessem sido todos apresentados em tempo útil, passado poucos dias, depois do início das obras e tivessem sido apreciadas e aprovadas. Há coisas que entretanto, vão atrasando. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, então, não tinham sido cumpridas as obrigações constantes do regulamento. Nesse caso, o Senhor Presidente tinha, avocado e respeitado o artigo 23º, que preconiza a apresentação à Câmara das dúvidas e omissões do regulamento. Ninguém tem nada contra criar condições de atração e, de haver



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 267 -

*António*  
*António*  
*António*

alteração do regulamento, nos termos que o Senhor Vereador Cardoso enunciou, como a caução obrigatória antes da ocupação do espaço por doze meses. Se calhar, há várias coisas que têm de ser revistas, nisso estão de acordo e já o afirmaram -----

Continuou dizendo que entende que o Senhor Presidente é que não pode decidir relativamente a matérias que não constam do regulamento. E, se estão omissas, ou que a interpretação do regulamento possa ser dúbia, tem de ser presente à Câmara Municipal para decidir e, não foi presente e, nesse sentido, o Senhor Presidente não cumpriu o regulamento. Sobre esta matéria, quer saber (porque o Senhor Presidente disse ter pedido elementos supletivos, como pode pedir de acordo com o número 3º, do artigo 6º) qual foi a informação adicional que foi pedida e a que requerentes é que foram pedidos. -----

Finalizou dizendo que o Senhor Presidente não está acima da lei. -----

-----O Senhor Presidente salientou que não fez nada que esteja acima da lei. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia manifestou a sua discordância, basta ver e que o Senhor Presidente disse. -----

-----O Senhor Presidente referiu que o Senhor Vereador tinha feito um conjunto de afirmações que não correspondiam à realidade dos factos. -----

Continuou esclarecendo que a Câmara tem dois meses para apreciação do processo e para aprovação da candidatura, depois de ter o processo todo concluído e de ter os elementos todos na sua posse. Não é, depois da entrada do requerimento inicial. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que certamente seria assim mas então, não se pode entrar, em obra, de acordo com o regulamento. -----

-----O Senhor Presidente perguntou sobre se o Senhor Vereador Biscaia o queria penalizar por isso. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que não o queria penalizar mas, o Senhor Presidente pretende manter a autocracia e ele, não aceita autocracia. -----

-----O Senhor Presidente replicou que quando era Vereador da oposição no mandato anterior, bem viu o que era a autocracia. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia continuou dizendo que, neste caso concreto, que estava em apreço, o Senhor Presidente resolveu assim e agora, quer saber porque é que o Senhor Presidente resolveu assim. -----

-----O Senhor Presidente solicitou à Chefe da Divisão de Administração Geral que recolhesse toda a informação em relação a cada um dos processos. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que o Senhor Presidente diz que tem lá muitos empresários e depois, pelos vistos, não tem lá nenhum. Nem tem os elementos necessários para ver se pode tê-los, ou não. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que ainda não viu nenhum investidor novo, pelo que solicitou que o Senhor Presidente apresentasse os investidores novos.

----- O Senhor Presidente referiu que os Senhores Vereadores haveriam de visitar as instalações, com unidades a produzir.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que será o primeiro a visitar, pelos novos investidores que o Senhor Presidente tenha trazido para o Concelho, porque o que importa, são os investidores.-----

----- O Senhor Presidente respondeu que, a ele, importa-lhe o investimento. Não são os investidores, porque um investidor pode ter pouco investimento no Concelho e, o que interessa, é o investimento que os investidores fazem, porque podem ter uma multiplicação de atividades, de unidades industriais e de produção. Não é o investidor, é o investimento. Isso é que é importante para ele.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que não há uma coisa sem a outra e, ainda não viu investimentos, sem investidores.-----

----- O Senhor Presidente frisou que o Senhor Vereador estava a perceber bem o que estava a dizer e, vice-versa.-----

### **Ponto da situação do Pró-emprego.-----**

----- Foi presente um mapa com o ponto da situação relativo ao incentivo à criação de emprego – Manteigas Pró-emprego.-----

----- O Senhor Presidente referiu que foi explicado pela Senhora Chefe da Divisão, explicação que assume, que não houve mais celeridade nalguns processos, porque não havia fundos disponíveis. O mapa tem a situação de cada um deles.-----

Continuou dizendo que houve algum atraso no compromisso de alguns dos processos e, há outros mais recentes que ainda nem sequer estão apreciados, que estão na fase de apreciação, sendo certo que os que se têm como valores totais de incentivo, o que a Câmara tem para pagar, neste momento, não são os cento e noventa e nove mil euros, são as primeiras prestações no valor e vinte e um mil euros. Todos os que constam da lista já foram notificados para apresentação das garantias bancárias e, logo que apresentem, ser-lhes-à pago o montante que a Câmara virá a pagar. Há, no entanto, que referir que existem situações em relação às quais, a Câmara também não teve atraso, porque há dívidas de alguns candidatos à Câmara Municipal e, enquanto houver dívidas, a Câmara não lhes pode pagar.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, em relação a alguns atrasos assinalados na informação, já tinha sido informado em reunião de Câmara de que já estavam regularizados.-----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 269 -

*António*  
*António*  
*António*

De seguida, indagou sobre como é que há uma dúzia de requerentes e, um tem dívidas para com o Município, e os outros todos, foram notificados, simultaneamente, para apresentarem a garantia bancária. Desde de março de 2012, desde que iniciou o processo, até agora já passou um ano e, ainda não apresentaram as garantias, por isso perguntou sobre quando é que foram notificados para apresentarem as candidaturas ou garantias. -----

-----O Senhor Presidente respondeu que alguns deles foram notificados há bem pouco tempo, pois não houve capacidade de assunção de compromissos. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que dá a impressão que os processos estiveram parados e arrumados e agora, de repente, notificaram os requerentes para apresentarem as garantias bancárias. -----

-----O Senhor Presidente salientou que os processos não estiveram parados, nem tão pouco arrumados. Tendo em conta a questão que aconteceu na contabilidade, houve a falta de apoio técnico e, não se pode admitir funcionários de um momento para o outro, além do mais um funcionário teve de se afastar do serviço, por imperativos pessoais infelizmente, o que imprimiu algum atraso neste processo, no que diz respeito à definição de compromisso. Isto foi explicado na última reunião, inclusivamente e, pela Chefe da Divisão de Administração Geral. Neste momento, está-se em condições de poder pagar estes Pró-Empregos, logo que entreguem as garantias bancárias. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que este incentivo pode-se virar numa arma contra as empresas. Primeiro, porque recebem tarde e, segundo, porque quando apresentam as candidaturas demoram, às vezes, um ano a serem apreciadas. Isto pode ser uma arma contra eles, que devem fazer uma previsão das receitas e das despesas. -----

-----O Senhor Presidente clarificou que alguns já receberam uma parte dos incentivos. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso admirou-se que uma candidatura de março de 2010, ainda tenha mil e duzentos euros de incentivo para receber e, uma de setembro de 2010, tenha vinte e um mil euros para receber. Entende que isto já deveria estar praticamente pago. -----

-----O Senhor Presidente referiu que já deveria estar, só não houve condições para compromissar. Há condições, neste momento, para pagamento porque, uma coisa é a tesouraria e outra coisa é a Lei dos Compromissos. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que, neste caso, não seria de andar com coisas disparatadas, tal como o Centro de Artes e Ofícios do Eiró e, dava prioridade ao Pró-Emprego. Entende que é um desperdício. -----

-----O Senhor Presidente respondeu que foi uma candidatura que foi feita e, se o Senhor Vereador acha o Centro de Artes e Ofícios do Eiró um disparate, será a sua opinião. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que quando foi aprovado o orçamento, disse-lhe que era um desperdício, porque aquilo cabia perfeitamente no ninho de empresas. Faz-se um ninho de empresas e depois vai-se fazer um Centro de Artes e Ofícios, num sítio sem acessibilidades. -----

----- O Senhor Presidente referiu que é uma forma de dinamizar uma zona que está praticamente desertificada. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que os incentivos do Pró-Emprego, deveriam ter prioridade absoluta na gestão desta Câmara. -----

----- O Senhor Presidente referiu que também acha que tenham. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que sem investidores, não há investimento e, quantos mais investimentos e investidores existirem em Manteigas, melhor. -----  
Continuou dizendo que se estava a falar, por um lado, de investidores e depois, tem-se um conjunto de pedidos de apoio ao emprego, designadamente de 2011 e 2012, já há mais de um ano, em que ficaram parados e já deveriam ter sido pagos. Quando toda a gente fala em apoio ao emprego, às empresas, à ocupação, interroga-se sobre como é pensável, se os programas do Pró-Emprego e de apoio às empresas e os PERID's, que são os dois grandes programas de desenvolvimento do emprego do Concelho de Manteigas, então, como se pode falar de apoio ao desenvolvimento? Está-se a falar de onze pessoas que se candidataram e que, pelos vistos, ainda não tiveram qualquer apoio. Seria importante que, neste mapa, constasse qual a data de apresentação, e qual a data de aprovação do pedido. -----

----- O Senhor Presidente referiu que este documento tinha menos informação e, solicitou que fosse colocada mais informação, para que os Senhores Vereadores tivessem acesso a ela. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que há um conjunto de observações no mapa: "não foram entregues documentos em falta, não apresentada caução" e depois, há outros, dos "Sabores Altaneiros" e, também, outro de setembro de 2010 de João Manuel dos Santos Paixão, com cinco postos de trabalho que só recebeu 9000 euros. Em consequência, solicitou explicações, porque na coluna observações, do mapa, nada consta. Já deveriam ter recebido, se tudo estiver minimamente regularizado, dezoito mil euros. Já deveriam ter até recebido vinte quatro mil euros. Agora questiona, com falta de quinze mil euros, uma empresa de médio porte não irá cair? Deixa este alerta porque entende que todos têm de remar para o mesmo lado. Muito embora o Senhor Presidente diga, às vezes, que não, ele quer remar para o mesmo lado e, questiona estes dois casos que não têm qualquer justificação. Sabe, agora, formalmente como o Senhor Presidente disse há pouco, que não tem possibilidade de fazer o compromisso, porque não tem fundos disponíveis. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 271 -

-----O Senhor Presidente esclareceu que uma coisa é a tesouraria, outra coisa são os fundos disponíveis e, os autarcas estão limitados porque podem ter tesouraria no momento e, não têm fundos disponíveis.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que sabe disso e, se o Senhor Presidente não tivesse atrasos nos pagamentos poderia pagar. Se têm um prazo superior a isso, tem fundos disponíveis e não os pode utilizar. Significa que a Câmara tem atrasos nas dívidas muito grandes e como tal, não pode utilizar os fundos disponíveis, caso existam.-----

-----O Senhor Presidente referiu que a Câmara tem atraso nas dívidas muito grandes, principalmente nas dívidas de médio e longo prazo. Questionou sobre se, para o Senhor Vereador só conta o que se deve ao final do mês, só conta o que a Câmara lá tem para pagar e, perguntou sobre se o serviço da dívida não pesa.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que o Senhor Presidente oiça ou leia o que escreve o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que diz o oposto do Senhor Presidente da Câmara.-----

-----O Senhor Presidente referiu que ainda bem que os dois órgãos têm capacidade de autonomia, a Câmara e Assembleia Municipal. Não é obrigado a pensar-se da mesma forma.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, era bom se todas as câmaras tivessem 4% das despesas, os particulares podem ir até 50% do rendimento disponível para pagar os encargos de médio e longo prazo. A Câmara Municipal de Manteigas tem 4% e o Senhor Presidente acha muito.-----

-----O Senhor Presidente perguntou sobre se o Senhor Vereador Cardoso acha que o serviço da dívida da Câmara não é nada, se não tem peso nenhum.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso respondeu que, se as empresas tivessem 4% das despesas para afetar ao compromisso da dívida, estar-se-ia no país das maravilhas.-----

-----O Senhor Presidente referiu que com o corte sistemático dos financiamentos e, a manter-se o peso da dívida aumentado, muitas vezes, pela subida dos juros, sobe o aumento dos juros, sobe o peso da dívida, baixa o financiamento.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que o Senhor Presidente nunca pagou tão poucos juros como agora. Em 2012, pagou metade de 2011 e em 2013 vai pagar ainda menos.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia disse que o facto é que, neste momento, o Senhor Presidente já tem cinco milhões e seiscentos mil euros comprometidos e esse, é que é o problema e, já tem como compromissos futuros, sete milhões e meio de euros. O



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Senhor Presidente já não sabe como há de pagar o deste ano e, muito menos, já está a comprometer para o ano que vem, com mais alguns milhões de euros.-----

----- O Senhor Presidente referiu que essa seria a apreciação do Senhor Vereador.-----

De seguida, solicitou à Senhora Chefe da DAG, que providenciasse um quadro com a informação.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que o Senhor Presidente tinha acabado de dizer que o problema é o compromisso, não é a tesouraria, mas a situação do Pró-emprego está toda compromissada. E por conseguinte, perguntou sobre se tem tesouraria, então porque é que deve aos investidores que já receberam algum incentivo.-----

----- O Senhor Presidente referiu que falta a informação de que foram notificados para apresentação dos documentos de não dívida, a fim de receberem a contrapartida.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia perguntou sobre, se os que entraram em 2013, já tem que ser pago em 2014, como é que o Senhor Presidente faz para poder compromissar? Entende que o Senhor Presidente terá de levar o caso à Assembleia Municipal, tal como os PERID's.-----

----- O Senhor Presidente referiu que têm que compromissar, mas a primeira tranche é em 2013. Agora, o que é orçamentado, é só a primeira tranche. Estas são acompanhadas pelo TOC.

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia reiterou que os compromissos que envolvem mais do que um ano, tem que ser sancionados pela Assembleia.-----

----- O Senhor Presidente referiu que, o que está compromissado é aquilo que tem de se pagar este ano.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia discordou e disse que tem que comprometer para este ano e fazer projeção de dívida plurianual, caso contrário, não vincula. Tem de ir para a conta (0) zero para ser, depois, assumida como um compromisso de anos anteriores.-----

----- O Senhor Presidente referiu que esta questão tinha sido discutida, nessa manhã, com o TOC da Câmara.-----

**Conhecimento da informação nº 07/2013/Contabilidade, datada de 15 de maio de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de maio de 2013.-----**

----- Foi presente a informação nº 07/2013/Contabilidade, datada de 15 de maio de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de maio de 2013.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso reparou que, no período de 17 de abril a 15 de maio de 2013, avariaram treze viaturas da Câmara Municipal.-----





## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 273 -

-----O Senhor Presidente entende que o Senhor Vereador estava a ironizar, visto que já tinha comentado isso havia pouco tempo e, esclareceu que foi no momento em que foi possível compromissar e que foram emitidas as respetivas requisições. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, por isso é que diz que o prazo médio de pagamento não é oito meses, já ultrapassa um ano.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que o Senhor Presidente poderia pedir à Câmara que autorize antecipação de valores, mas o Senhor Presidente é que nunca o fez. -- -----

-----O Senhor Presidente clarificou que pode ser feito em situações de emergência. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia discordou, pois o que é ilegal é criar dívidas sem requisição prévia ou contrato. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que isto é mais do que uma emergência.-----

-----O Senhor Presidente referiu que, neste momento exato, a Câmara tem fundos disponíveis, sem ser necessário pedir autorização à Câmara e, aconselhou os Senhores Vereadores a consultarem a Lei do Orçamento de Estado para 2013, que veio alterar algumas disposições legais, em relação à Lei dos Compromissos, em relação à Lei do Orçamento de Estado 2012, no que diz respeito à competência para a definição dos fundos disponíveis. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia solicitou que, no que concerne os compromissos e os fundos disponíveis, pudesse vir o TOC prestar alguns esclarecimentos, no final de uma reunião. -----

-----O Senhor Presidente referiu que primeiro haverá uma reunião com o TOC. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que o Senhor Presidente já se tinha comprometido a trazê-lo à reunião.-----

Continuou dizendo que não consegue ler o mapa, com umas colunas somadas de uma maneira, outras de outra maneira. Não entende. -----

-----O Senhor Presidente referiu que as fórmulas do diálogo não fazem lei e, neste momento, há uma discordância entre a Ordem dos TOC que trabalha muito com as câmaras municipais e a DGAL, no que diz respeito a fórmulas e à associação e elaboração dos mapas. Agora, uma coisa são os manuais, que não é obrigatório seguir. É obrigatório seguir a legislação que imputa responsabilidades de fiscalização à Inspeção-Geral de Finanças (IGF). Os manuais da DGAL são manuais de interpretação subjetiva da lei. Agora, no que diz respeito às obrigações legais, a Câmara está a cumprir perante a IGF. Manda para a DGAL toda a documentação que é exigível pela IGF. Porventura, e segundo a opinião do TOC, não se está a seguir o manual nalgumas das disposições que o manual indica, porque não é assim o entendimento do Técnico



**CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS**

Oficial de Contas, mas vai em desacordo, com a legislação que é preciso cumprir perante a Inspeção Geral de Finanças. -----

**Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 36/2013/ABS.P, datada de 15 de maio de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições. -----**

----- Foi presente a informação nº 36/2013/ABS.P, datada de 15 de maio de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.-----

**Finanças Municipais. -----**

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de trezentos e vinte cinco mil, quatrocentos e setenta e dois euros e setenta e cinco cêntimos (€ 325.472,75).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas e quarenta e cinco minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim hbt Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----

*[Handwritten signatures on five lines]*

